

## PERCEPÇÃO DE UMA POPULAÇÃO RURAL SOBRE O USO DE AGROTÓXICOS\*

Perception of a rural population on the use of agrotoxic

Percepción de una población rural sobre el uso de agrotoxicos

Amanda Richartz<sup>1\*</sup>, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann<sup>2</sup>, Camila Vicente<sup>3</sup>, Luciana Martins da Rosa<sup>4</sup>, Fabiano Oliveira Antonini<sup>5</sup>, Indiara Sartori Dalmolin<sup>6</sup>

### Como citar este artigo:

Richartz A, Heidemann ITSB, Vicente C, *et al.* Percepção de uma população rural sobre o uso de agrotóxicos. Rev Fun Care Online.2021. jan./dez.; 13:1179-1185. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9233>

### ABSTRACT

**Objective:** To identify the knowledge of a rural population about the health implications generated by the abuse of pesticides. **Method:** qualitative, exploratory-descriptive study. The semi-structured interviews took place from July to August 2017, including 12 rural residents from one of the areas covered by the Basic Health Unit of the municipality of Antônio Carlos. Data were submitted by thematic analysis. **Results:** it was revealed that the participants know the concept of pesticides, however, have failed to identify the damage generated to health. Another important factor was the disuse of personal protective equipment, as well as the lack of knowledge about possible health-promoting activities. **Conclusion:** the population has little knowledge of the consequences of using pesticides, using them incorrectly due to need and / or lack of knowledge of alternatives. It is evident the need for health education activities, together with the multidisciplinary team, focused on primary care.

**Descriptors:** Agrochemicals, Rural health, Health promotion, Primary health care, Public health, Nurses.

<sup>1</sup> Enfermeira. Bacharel em Enfermagem. Enfermeira. TOPMED, São José-Santa Catarina-Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada. Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis-Santa Catarina-Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Bacharel em Enfermagem. Enfermeira Residente em Alta Complexidade. Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Florianópolis-Santa Catarina-Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-Santa Catarina-Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Coordenador da Regulação e Processos da Pró-r. Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC. Florianópolis-Santa Catarina-Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira Fiscal. Conselho Regional de Enfermagem do Paraná. Curitiba-Paraná-Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** Identificar o conhecimento de uma população rural sobre as implicações na saúde geradas pelo uso abusivo de agrotóxicos.

**Método:** estudo qualitativo, exploratório-descritivo. As entrevistas semiestruturadas ocorreram de julho a agosto de 2017, incluindo 12 moradores rurais de uma das áreas de abrangência da Unidade Básica de Saúde do município de Antônio Carlos. Os dados foram submetidos pela análise temática. **Resultados:** revelou-se que os participantes conhecem o conceito de agrotóxicos, contudo, apresentam falha na identificação dos prejuízos gerados à saúde. Outro fator destacado, consistiu-se no desuso dos equipamentos de proteção individual, da mesma forma, que o desconhecimento das possíveis atividades promotoras da saúde.

**Conclusão:** a população possui pouco conhecimento das consequências da utilização dos agrotóxicos, utilizando-os de maneira incorreta por necessidade e/ou pela falta de conhecimento das alternativas. Evidencia-se, a necessidade de atividades de educação a saúde, em conjunto a equipe multiprofissional, voltadas a atenção primária.

**Descritores:** Agroquímicos, Saúde da população rural, Promoção da saúde, Atenção primária à saúde, Saúde pública, Enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar el conocimiento de una población rural sobre las implicaciones para la salud generadas por el abuso de pesticidas.

**Método:** estudio cualitativo, exploratorio-descriptivo. Las entrevistas semiestruturadas tuvieron lugar de julio a agosto de 2017, incluidos 12 residentes rurales de una de las áreas cubiertas por la Unidad Básica de Salud del municipio de Antônio Carlos. Los datos fueron presentados por análisis temático. **Resultados:** se reveló que los participantes conocen el concepto de pesticidas, sin embargo, no han podido identificar el daño generado a la salud. Otro factor importante fue el desuso del equipo de protección personal, así como la falta de conocimiento sobre posibles actividades de promoción de la salud. **Conclusión:** la población tiene poco conocimiento de las consecuencias del uso de pesticidas, usándolos incorrectamente debido a la necesidad y / o falta de conocimiento de alternativas. Es evidente la necesidad de actividades de educación para la salud, junto con el equipo multidisciplinario, centrado en la atención primaria.

**Descritores:** Agroquímicos, Salud rural, Promoción de la salud, Atención primaria de salud, Salud pública, Enfermeros.

## INTRODUÇÃO

Agrotóxicos são considerados produtos e agentes de processos físicos, químicos e/ou biológicos, amplamente utilizados pelos setores de produção, armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas.<sup>1</sup> Em termos legais, o termo e conceito de agrotóxico definiu-se pela Lei dos Agrotóxicos N.7.802/1989,<sup>1</sup> sendo regulamentada pelo Decreto N.4.074/2002.<sup>2</sup>

A utilização dos agrotóxicos na agricultura teve início a partir de 1950, nos Estados Unidos da América. No Brasil, difundiu-se logo depois, em 1960, destacando-se a partir de 1970 com o Programa Nacional de Defensivos Agrícolas,

tendo a finalidade de aumentar e melhorar a produtividade das lavouras.<sup>3</sup> Entre 2000 a 2010, a taxa de crescimento do mercado brasileiro de agrotóxicos foi de 190%, contra 93% do mercado mundial.<sup>4</sup> No ano de 2007 a 2014, ocorreu um aumento na quantidade de agrotóxicos comercializados no Brasil, passando de 623.353.689 quilos para 1.552.998.056 quilos, um aumento equivalente a 149,14%. O ano de 2014, foi considerado o maior registro de agrotóxicos comercializados no país.<sup>5</sup>

Em relação ao consumo, o Brasil também vem sendo considerado o maior consumidor de agrotóxicos desde 2008, sendo responsável por 86% do consumo da América Latina. No ano de 2012, Santa Catarina destaca-se como 11º maior consumidor do Brasil.<sup>4</sup> Em 2018, a região Sul manteve-se com o maior percentual de estabelecimentos usuários de agrotóxicos, sendo Santa Catarina responsável por 72,1% dos estabelecimentos.<sup>6</sup>

Percebe-se também, um aumento no número de notificações por intoxicação, com um acréscimo de 139% de notificações, sendo 2014, o ano com maior número de notificações (12.695 casos). O estado de Santa Catarina ocupa o 6º lugar entre os estados com mais notificações entre 2007 e 2015, com aumento progressivo dos casos.<sup>5</sup>

O uso dos agrotóxicos constitui-se como um importante problema de saúde pública,<sup>7</sup> levando em consideração o aumento dos dados epidemiológicos citados a cima e principalmente, os agravos à saúde que podem ser tanto na forma de intoxicação aguda ou crônica. Critérios rigorosos quanto ao uso dessas substâncias e ao estímulo do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são essenciais para prevenção desses agravos.<sup>8</sup>

Vale ressaltar, que a produção agrícola no Brasil depende do uso dessas substâncias para produção em larga escala, pensando na finalidade lucrativa. Existem aproximadamente 4,4 milhões de famílias agricultoras, sendo responsáveis por mais de 50% da produção de alimentos da cesta básica brasileira.<sup>9</sup> Sendo assim, o principal responsável pela economia vinculada ao mercado interno brasileiro, como a principal fonte de renda dessas famílias, tornando-se, na maioria das vezes, um obstáculo para o controle do uso dessas substâncias.

Tendo em vista a amplitude da população exposta tanto nas fábricas de agrotóxicos e em seu entorno, na agricultura, nas proximidades das áreas agrícolas e pelos próprios consumidores dos alimentos contaminados,<sup>7</sup> considerando a importância desta temática pelo aumento significativo dos dados epidemiológicos, como também, o percentual significativo do estado de Santa Catarina nesse contexto e a relação com a agricultura familiar. Tem-se a questão de pesquisa: Qual o conhecimento de uma população rural sobre as implicações na saúde geradas pelo uso abusivo de agrotóxicos? E o objetivo: Identificar o conhecimento de uma população rural sobre as implicações na saúde geradas pelo uso abusivo de agrotóxicos.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e descritivo. Tendo como cenário o município de Antônio Carlos, uma cidade rural localizada em Santa Catarina/Brasil. O município de Antônio Carlos possui uma população de 8.327 habitantes, destes, 4.375 moradores da zona rural. A cidade possui 2.468 famílias, das quais 1.348 tem na atividade agrícola sua principal fonte de renda, com a produção de hortifrútícolas.

De acordo com a Unidade Básica de Saúde (UBS), esta população é dividida em áreas conforme o território de abrangência, sendo selecionada a área de abrangência para o estudo por meio de sorteio realizado em conjunto à equipe da pesquisa.

A coleta ocorreu de julho a agosto/2017, durante esse período realizou-se visitas na área de abrangência selecionada da UBS, a fim de apresentar e explicar a proposta da pesquisa, convidando a população para inclusão no estudo. Os moradores que demonstraram interesse, tiveram a coleta agendada individualmente, no próprio domicílio do participante, com horário e data previamente combinados, a fim de facilitar a interação entre pesquisador e participante, propiciando um ambiente privativo, silencioso e agradável para ambos. Excluíram-se os moradores com idade inferior a 18 anos e/ou que não respondessem legalmente por si.

Obteve amostra de 12 participantes, sendo este número determinado por meio do critério de saturação de dados. A coleta de dados ocorreu por entrevistas semiestruturadas, sendo as respostas áudio-gravadas e posteriormente, transcritas na íntegra. Organizou-se um instrumento da coleta em duas partes, contendo questões sobre o perfil sociodemográfico e questões guias sobre a percepção do uso de agrotóxicos e suas implicações na saúde.

Os dados foram organizados em tabelas no programa *Microsoft Word*, para a análise de dados baseada na análise temática.<sup>10</sup> Nesta proposta, fez-se a leitura breve do material com a etapa de pré-análise e a exploração dos dados, nos quais foram agrupados em unidades temáticas, categorizados e discutidos à luz da Promoção da Saúde e da Atenção Primária à Saúde.

Este estudo teve a aprovação da Comissão de Acompanhamento de Projetos de Pesquisa em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde Antônio Carlos e do Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina (CEP/UFSC), parecer n. 2.177.210 e CAAE n. 67110117.0.0000.0121, data de aprovação: 18/07/2017. Para manter o sigilo, os participantes foram denominados por codinomes baseado em nomes de planetas, os mesmos foram esclarecidos sobre a importância do estudo e concordaram com a pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

Dos 12 participantes, cinco eram do sexo masculino e sete do sexo feminino. A faixa etária variou de 24 a 77 anos, sendo a maioria acima de 50 anos de idade e escolaridade com ensino fundamental incompleto. Todos tinham como profissão a agricultura familiar, estando alguns já aposentados.

Os dados analisados resultaram em quatro categorias: “Compreensão e utilização dos agrotóxicos”; “Benefícios e malefícios dos agrotóxicos”; “Utilização dos EPI” e “Atitudes e ações para a promoção da saúde”.

### Compreensão e utilização dos agrotóxicos

Em relação à compreensão do significado dos agrotóxicos, os participantes o relacionaram com veneno, utilizando muitas vezes estas palavras como sinônimas. Apenas um participante o referiu como remédio. Estes foram citados como produtos utilizados na lavoura na forma de defensivos agrícolas, combatendo pragas e ervas daninha.

*Na cabeça vem veneno, mas são produtos que a gente usa para a lavoura, são defensivos agrícolas. (Plutão)*

*São remédios, os defensivos agrícolas que a gente usa na roça. (Netuno)*

Dos participantes, todos utilizam ou já utilizaram agrotóxico, sendo a exposição de maneira direta através da aplicação do produto na plantação ou indireta, trabalhando na lavoura após o uso do mesmo. A maioria refere que utiliza os agrotóxicos na menor quantidade possível, aparecendo justificativas distintas para esse uso regrado, desde o malefício para a população até o alto custo das substâncias. Neste contexto, apenas uma pessoa refere utilizar de modo contido devido à preocupação com o meio ambiente alegando que traz prejuízo para a terra resultando na baixa produtividade.

*Só passamos quando há necessidade, direto não, quanto menos a gente pode utilizar melhor, porque é mais baixo custo, porque isso é tudo coisa cara e hoje a verdura já está barata. (Júpiter)*

*Agora o pessoal usa muito como capinação, para limpar a terra, isso estraga a terra, estraga tudo, por fim, não dá mais plantação. (Vênus)*

Evidencia-se que o uso de agrotóxicos é uma prática comum que ocorre de forma consciente, uma vez que relacionam o agrotóxico como sinônimo de veneno, trazendo prejuízos para o meio ambiente e para a saúde da população, apesar de na maioria das vezes essa preocupação ser voltada à produtividade agrícola e lucratividade.

### Malefícios e benefícios dos agrotóxicos

O uso dos agrotóxicos possui aspectos positivos e negativos, tanto para a saúde da população como para a agricultura, dependendo da forma como são utilizados. Todos acreditam que os agrotóxicos não trazem benefícios para a saúde da população. Contudo, os utilizam para facilitar o processo de trabalho, substituindo a capinação e protegendo a lavoura contra as pragas, uma vez que os danos ocasionados por elas geram um obstáculo que dificulta as vendas.

*Não traz benefício nenhum para a saúde, eu acho que só vai encurtar a vida. (Vênus)*

*Para a lavoura ele traz benefício, vai plantar pepino, pimentão, berinjela, tudo, bicha tudo. Se não utiliza agrotóxico não colhe nada. (Saturno)*

Quando se trata da saúde, a maioria dos entrevistados afirma que os agrotóxicos oferecem riscos para a saúde, sendo o principal, o desenvolvimento de câncer, como também, problemas na pele, desconhecendo outros danos à saúde.

A maioria relatou já ter se intoxicado ou conhecem alguém que se intoxicou com o uso dos mesmos. O histórico de falta de ar, tontura, dor de cabeça, náusea e vômito são os principais sintomas apresentados após a exposição aos agrotóxicos. Sendo que apenas duas pessoas relataram que procuram um estabelecimento de saúde quando estes eventos ocorrem.

*Eu sei que faz mal para a saúde, mas é a sobrevivência. O que a gente mais ouve falar é que o agrotóxico é o grande culpado de tanto câncer. (Marte)*

*Já fiquei doente. Senti falta de ar, fiquei muito ruim, enjoado e com vômito. Achei que iria morrer. Fui para o posto de saúde e tomei bastante soro. (Netuno)*

Essa categoria mostra o conhecimento da população sobre os principais malefícios trazidos pelo uso dos agrotóxicos, principalmente associado à intoxicação e relação com o desenvolvimento do câncer, contudo, a maioria não procura atendimento com profissionais de saúde para o acompanhamento desses acontecimentos.

### Utilização dos EPI

O uso de EPI mostrou-se uma prática incomum e de baixa adesão. Dois entrevistados relatam que nunca utilizaram EPI, pois não tinham conhecimento da relação entre o uso desses equipamentos e a proteção da saúde. Os demais participantes, não usam por serem equipamentos desconfortáveis e que demandam tempo para sua troca, atrasando suas atividades diárias.

*Não uso nada, só a roupa do corpo. Porque já estou usando uma roupa, vou me embalar ainda?. (Saturno)*

*Não uso nada, porque incomoda e a gente sai de um serviço para o outro e se é para sempre estar se protegendo o tempo é curto. (Marte)*

*Eu uso proteção sempre, porque os agrotóxicos fazem mal para a saúde, uma vez que ficamos doentes nunca mais ficamos totalmente bons. (Vênus)*

Neste cenário apenas um participante relatou que utiliza todos os EPI disponíveis no mercado, com o intuito de proteger sua saúde, uma vez que tem consciência que o não uso pode trazer consequências irreversíveis para sua saúde. Fica evidente, assim, a desinformação e falta de consciência sobre a segurança na atividade laboral, expondo e trazendo prejuízos à saúde.

### Atitudes para a promoção da saúde

Esta categoria mostra o conhecimento sobre o conceito de saúde e quais atitudes eles adotam para promovê-la. Apesar da palavra saúde possuir um amplo significado, para todos os participantes do estudo, ela remete a algo em comum, relacionando-se de maneira direta com a ausência de doença. Todos consideram que uma pessoa saudável é aquela que não possui dor, que não faz uso de medicamentos e possui disposição para trabalhar. Referem que ter saúde é essencial, pois sem ela o processo de trabalho torna-se difícil.

Neste contexto, sobre atitudes que podem ser realizadas para promover a saúde, apenas dois participantes relataram o uso de EPI na agricultura, alguns citaram a ingestão de alimentos saudáveis e a prática de exercícios físicos, como também, o uso dos agrotóxicos de maneira consciente e adequada.

*O uso de agrotóxicos em pequenas quantidades e respeitando o tempo de carência necessário para a colheita das plantações. (Júpiter)*

Os demais participantes do estudo apontaram que desconhecem o significado de promoção da saúde. Uma das participantes percebe um déficit em relação ao ensinamento da população sobre os cuidados relacionados à saúde e a utilização de agrotóxicos.

*A gente nem está por dentro dos cuidados com a saúde da gente, na verdade nunca tentei procurar saber, eu acho que era bom ter mais explicações, porque quem vende só quer vender. (Marte)*

Percebe-se, mesmo que de forma incipiente, os participantes relacionam a promoção da saúde aos hábitos



saudáveis de vida diários, destacando que ainda há muito para promover a saúde da população.

## DISCUSSÃO

Em 2017, mostrou-se o predomínio de produtores agrícolas do sexo masculino (81,4%), principalmente na faixa etária entre 45 a 65 anos (48,78%), sendo que a maioria possui ensino fundamental completo ou incompleto (79,1%).<sup>6</sup> Esse perfil, vai de encontro aos participantes incluídos no presente estudo, assim como, em estudos que trazem a predominância do sexo masculino na aplicação e preparação dos agrotóxicos,<sup>11-12</sup> enquanto, o sexo feminino atua dedicando-se a capinação manual e cuidados com as hortaliças.<sup>13</sup>

O agrotóxico pode ser chamado de defensivos agrícolas, pesticidas ou praguicidas, contudo, conforme a Lei N.7.802/1989, o termo definido foi agrotóxico.<sup>1</sup> Isso ocorreu, possivelmente por esse termo traduzir os riscos potenciais do produto e alertar os trabalhadores e população, já que essas substâncias podem trazer tanto benefícios para a produtividade agrícola quanto prejuízos para a saúde das pessoas expostas, sendo considerado um “remédio” e/ou “veneno” pelos participantes desse estudo.

Esses dados tornam evidente o conhecimento superficial dos participantes sobre o conceito de agrotóxicos e as consequências no uso incorreto. Considera-se que este achado pode estar relacionado ao nível de escolaridade e à formação técnica do público alvo da pesquisa. Vale ressaltar que a escolaridade dos participantes, vai de encontro ao público prioritário de produtores agrícolas destacado no censo agro de 2017.<sup>6</sup> Alguns autores apontam que agricultores com acesso limitado à informação ou a baixa escolaridade, realizam o manejo inadequado dos agrotóxicos, por não conhecerem a dimensão de sua insalubridade, estando expostos a maiores riscos e danos à saúde.<sup>4</sup>

Um estudo recente realizado no sul do Brasil traz justamente o baixo nível de escolaridade como um problema de saúde pública,<sup>13</sup> isso ocorre principalmente pela dificuldade de compreensão, interpretação e leitura das instruções tanto do uso e armazenamento dos agrotóxicos, como dos EPI.

Essa problemática pode se intensificar quando estes trabalhadores são da agricultura familiar, pois associasse à baixa orientação técnica e equipamentos com menor tecnologia.<sup>14-15</sup> Tornando-se uma dificuldade, pois em vista da ausência de tecnologias, os mesmos se tornam fundamentais para a produção, já que o agrotóxico auxilia na melhoria da produtividade e no lucro, permitindo a competitividade econômica no mercado e vendas.<sup>16</sup>

Por outro lado, cabe destacar que a estrutura produtiva industrial dos agronegócios e econômica do país também influenciam na permanência desta realidade no contexto nacional.<sup>17</sup> Destaca-se em um estudo Europeu que o

mercado global continua em ritmo acelerado cobrando o alto índice de produção com as multinacionais colhendo os benefícios dos trabalhadores agrícolas que se expõem cada vez mais a danos graves na saúde e na degradação do meio ambiente.<sup>18</sup>

Dentre os danos trazidos pelo uso errôneo do agrotóxico comentados acima, encontram-se as intoxicações agudas ou crônicas. O estudo mostra que a população reconhece os principais sinais e sintomas da intoxicação aguda, que podem ser resultados de uma exposição acidental, ocupacional, ambiental ou intencional por tentativas de suicídio,<sup>19</sup> vale ressaltar que esta última causa não foi identificada pelos participantes do estudo.

Nesse contexto, a maioria nunca foi diagnosticado com intoxicação por agrotóxico, apesar de já terem sentido pelo menos um dos sintomas referentes a intoxicação aguda,<sup>12</sup> indo de encontro ao presente estudo, mostrando que os participantes já obtiveram os sintomas, mas não procuraram atendimento de saúde, podendo assim, não obterem o diagnóstico e tratamento correto.

A maior parte da população desconhece os danos trazidos pela exposição crônica, o que é evidenciado por uma revisão integrativa,<sup>3</sup> trazendo um achado de 116 estudos que demonstraram o impacto negativo para a saúde humana e ambiental do uso de agrotóxicos, sendo necessário divulgações acerca da exposição crônica por via laboral ou alimentar.

A maioria dos participantes relaciona como consequência do uso crônico do agrotóxico, o desenvolvimento do câncer que é considerado um agravo de intoxicação crônica derivada da exposição em longo prazo. Em contrapartida, existem outras alterações geradas por essa exposição que não são reconhecidas pela população.<sup>18</sup>

Os distúrbios psiquiátricos não são citados pelos participantes do estudo, possivelmente relacionado à falta de conhecimento da relação entre os agrotóxicos e essas alterações. Estudos nacionais e internacionais mostram que em áreas predominantemente rurais com histórico do uso de agrotóxicos, os índices de depressão e ansiedade apresentam alta prevalência, estando maior do que a média nacional, sendo um dos fatores predisponentes para o suicídio.<sup>20-21</sup>

Todos esses agravos geram custos para à saúde pública e danos para a economia nacional. Muitos casos de intoxicação poderiam ser evitados com a utilização de proteção adequada, assim, necessita-se de conscientização dos agricultores para saúde e meio ambiente, mostrando a importância do uso de forma correta dos EPI,<sup>13</sup> já que estes equipamentos deixam o indivíduo menos susceptível a ameaças à saúde do trabalhador.<sup>8</sup>

Um estudo desenvolvido em comunidades da zona rural, mostrou que o uso completo dos EPIs ocorreu em mais da metade dos casos, entretanto, a sequência correta da ordem para vestir e retirar os EPIs foi baixa.<sup>17</sup> Este achado soma-se ao encontrado, já que apenas um participante

comunicou utilizar os EPI, mostrando uma baixa adesão do uso desses equipamentos pela população e enaltecendo os riscos à exposição, pois o cuidado deve ocorrer em todas as fases do uso dos agrotóxicos.

Nesse contexto, torna-se necessário a implementação de estratégias para promoção da saúde dos trabalhadores, e políticas públicas que incentivem a redução do uso dos agrotóxicos e o manejo correto dos EPI.<sup>22</sup> Estudo internacional traz preocupação em relação a ações que visem conscientizar os agricultores das implicações do uso dos agrotóxicos para a saúde, sugerindo projetos de educação como discussões de rádio interativas, sessões de treinamento em campo e incorporar a temática no currículo educacional.<sup>23</sup>

As atividades de promoção à saúde têm papel fundamental nesse contexto, visando sua atuação nas transformações sociais, econômicas, educacionais e ambientais, a fim de gerar ações efetivas em saúde, buscando aumentar o bem-estar e a saúde da pessoa e/ou coletividade, partindo de uma visão integral e socioambiental.<sup>22</sup>

Em conjunto a equipe multiprofissional, o enfermeiro tem um papel importante nas atividades de promoção à saúde, pois permitem a interação entre as ações e população alvo com a equipe de saúde. O enfermeiro possui responsabilidade em desenvolver ações de promoção e proteção contra agravos, visando as implicações no contexto da saúde pública, devendo atuar na expansão do conhecimento teórico e prática sobre os cuidados às populações rurais e o uso de agrotóxico, gerando melhorias na prática e na saúde dos trabalhadores e população em geral.<sup>22,24</sup>

## CONCLUSÕES

Nesse estudo, identificou-se o conhecimento de uma determinada população rural sobre o uso de agrotóxicos, alcançando o objetivo do estudo.

O uso de agrotóxicos é uma prática comum entre os participantes, porém, segundo os mesmos, a frequência dessa utilização ocorre de forma consciente, uma vez que os agrotóxicos podem trazer prejuízos para a saúde. No entanto, a maioria não faz uso dos EPI, o que retrata uma dicotomia. Destaca-se, com isso, que a população possui informação sobre as consequências da utilização dos agrotóxicos, contudo, o mesmo encontra-se fragilizado, fazendo com os meios de proteção individual e coletiva sejam executados de maneira incorreta.

Em relação à promoção da saúde, fica evidente a importância da execução de posteriores atividades educativas em conjunto a uma equipe multiprofissional, uma vez que se identificou o déficit de conhecimento da população local sobre os riscos da intoxicação por agrotóxicos, sua relação com doenças e a promoção da saúde.

Este estudo representa um pequeno passo na produção

científica sobre a promoção da saúde e a importância do conhecimento prévio sobre o uso de agrotóxico, fazendo necessário a realização de novos estudos, com o intuito de abranger outras realidades, aprimorando as informações já existentes.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Coordenação de Estados Legislativos (CEDI) (BR). Lei N. 7.802, de 11 de julho de 1989. [internet]. Brasília, DF. Diário Oficial da União. 1989 [acesso em 2019 jul. 27];1-2. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L7802.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7802.htm)
2. Brasil. Coordenação de Estados Legislativos (CEDI) (BR). Decreto N. 4.074, de 4 de janeiro de 2002. [internet]. Brasília, DF. Diário Oficial da União. 2002 [acesso em 2019 ago 02];1-2. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4074.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4074.htm)
3. Lopes CVA; Albuquerque GSC. Agrochemicals and their impacts on human and environmental health: a systematic review. [internet]. Saúde debate. 2018 [acesso em 2019 jul 27];42(117):518-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n117/0103-1104-sdeb-42-117-0518.pdf>
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Relatório: Vigilância em Saúde de Populações expostas a agrotóxicos no estado de Santa Catarina. [internet]. Florianópolis:SC. 2015 [acesso em 2019 jul 27];1-16. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/julho/08/Relat-rio-Santa-Catarina.pdf>
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde. [internet]. Brasília:DF. 2018 [acesso em 2019 jul 27];2: 1-193. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agrotoxicos\\_otica\\_sistema\\_unico\\_saude\\_v2.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agrotoxicos_otica_sistema_unico_saude_v2.pdf)
6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BR). Censo Agro 2017: resultados preliminares mostram queda de 2,0% no número de estabelecimentos e alta de 5% na área total. [internet]. Brasília:DF. 2018 [acesso em 2019 jul 26]. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21905-censo-agro-2017-resultados-preliminares-mostram-queda-de-2-0-no-numero-de-estabelecimentos-e-alta-de-5-na-area-total>.
7. Rigotto RM, Vasconcelos DP, Rocha MM. Pesticide use in Brazil and problems for public health. [internet]. Cad Saúde Pública (Online). 2014 [acesso em 2019 jul 26]; 30(7):1-3. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30n7/0102-311X-csp-30-7-1360.pdf>
8. Ministério do Meio Ambiente (BR). Segurança Química – Agrotóxicos. Brasília, DF. 2016.
9. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BR). Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo. Plano Safra da Agricultura Familiar 2017/2020. [internet]. Brasília, DF. 2017 [acesso em 2019 jul 25]. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/tags/plano-safra-da-agricultura-familiar-20172020>
10. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo, SP: HUCITEC, 2004.
11. Sousa JA, Feitosa HO, Carvalho CM, Pereira CF, Feitosa SO, Silva SL. Percepção dos produtores rurais quanto ao uso de agrotóxicos [internet]. Rev Brasil Agricul Irrigada. 2016 [acesso em 2019 jul 25];10(5):976-89. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/309643264\\_PERCEPCAO\\_DOS\\_PRODUTORES\\_RURAIIS\\_QUANTO\\_AO\\_USO\\_DE\\_AGROTOXICOS](https://www.researchgate.net/publication/309643264_PERCEPCAO_DOS_PRODUTORES_RURAIIS_QUANTO_AO_USO_DE_AGROTOXICOS).
12. Viero CM, Campongara S, Vaz MRC, Costa VZ, Beck CLC. Risk society: the use of pesticides and implications for the health of rural workers. [internet]. Esc Anna Nery. 2016 [acesso em 2019 jul 25];20(1):99-105. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/en\\_1414-8145-ean-20-01-0099.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/en_1414-8145-ean-20-01-0099.pdf)
13. Menegat B, Reolon-Costa A, Caramão GS. Conhecimentos dos agricultores sobre riscos de intoxicação pelo uso de agrotóxicos. [internet]. Ciênc cuid saúde. 2019 [acesso em 2019 jul 26];18(2):1-7. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39659>
14. Vasconcelos MV, Freitas CF, Silveira CA. Characterization of pesticide use among farm workers. Saúde (Santa Maria). 2014;40(2):87-96.
15. Queiroz IFR, Viana LS, Filho RFS, Ribeiro MA, Albuquerque IMN, Neto FRGX. Contextualizando a realidade do uso de agrotóxicos na

- agricultura familiar.[internet]. Extensão em ação. 2017[acesso em 2019 jul 25];1(13):54-68.Disponível em:<http://www.periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/19708>
16. Machado LM, Beck CLC, Coelho APF, Weiller TH, Camponogara S. Atuação dos profissionais de saúde da família frente ao trabalhador rural exposto a agrotóxicos.[internet].Ciênc cuid saúde. 2017[acesso em 2019 ago 02];16(3):1-8. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/37051>
  17. Abreu PHB, Alonzo HGA. Family farmer and (un)safe use of pesticides in Lavras, Minas Gerais, Brazil.[internet].Rev bras saúde ocup. 2016[acesso em 2019 ago 02];41(e18):1-12.Disponível em:[http://www.scielo.br/pdf/rbso/v41/en\\_2317-6369-rbso-41-e18.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbso/v41/en_2317-6369-rbso-41-e18.pdf)
  18. Terwindt C, Morrison S, Schliemann C. Health Rights Impacts by Agrochemical Business: Legally Challenging the “Myth of Safe Use.[internet].Utrecht Journal of International and European Law. 2018[acesso em 2019 ago 02];34(2):130–145.Disponível em:[https://www.researchgate.net/publication/329133837\\_Health\\_Rights\\_Impacts\\_by\\_Agrochemical\\_Business\\_Legally\\_Challenging\\_the\\_Myth\\_of\\_Safe\\_Use](https://www.researchgate.net/publication/329133837_Health_Rights_Impacts_by_Agrochemical_Business_Legally_Challenging_the_Myth_of_Safe_Use)
  19. Secretaria de Saúde do Estado do Paraná. Saúde de Populações Expostas à Agrotóxicos (PEVASPEA). Intoxicações agudas por agrotóxicos: atendimento inicial do paciente intoxicado. [internet].Curitiba, PR. 2018[acesso em 2019 ago 01];1-120. Disponível em:<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/IntoxicacoesAgudasAgrotoxicos2018.pdf>
  20. Neto MGF, Andrade RD, Felden ÉPG. Trabalho na agricultura: possível associação entre intoxicação por agrotóxicos e depressão. [internet].R perspect ci e saúde. 2018[acesso em 2019 jul 25];3(1):69-82.Disponível em: <http://sys.facos.edu.br/ojs/index.php/perspectiva/article/view/192>
  21. Butinof M, Fernandez RA, Stímolo MI, Lantieri MJ, Blanco M, Machado AL et al. Pesticide exposure and health conditions of terrestrial pesticide applicators in Córdoba Province, Argentina. [internet].Cad Saúde Pública (Online). 2015[acesso em 2019 jul 25];31(3):633-46.Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n3/0102-311X-csp-31-03-00633.pdf>
  22. Piovesan LR, Schimith MD, Simon BS, Budó MLD, Weiller TH, Brêtas ACP. Health promotion from the perspective of primary health care nurses.[internet].Rev enferm UERJ. 2016[acesso em 2019 jul 25];24(3):1-6.Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5816/23314>
  23. Mabe FN, Talabi K, Danso-Abbeam G. Awareness of Health Implications of Agrochemical Use: Effects on Maize Production in Ejura-Sekyedumase Municipality, Ghana.[internet].Adv Agriculture. 2017[acesso em 2019 jul 26];1-11.Disponível em: <https://www.hindawi.com/journals/aag/2017/7960964/>
  24. Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Mello MCVA, Silva MRS. Socioenvironmental approach in nursing: focusing on rural labor and the use of pesticides.[internet].Rev bras enferm. 2016[acesso em 2019 ago 02];69(6):114-21.Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/en\\_0034-7167-reben-69-06-1179.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/en_0034-7167-reben-69-06-1179.pdf)

Recebido em: 09/08/2019

Revisões requeridas: 16/10/2019

Aprovado em: 18/10/2019

Publicado em: 14/06/2021

**\*Autor Correspondente:**

Amanda Richartz

Rua Silvestre Ferreira, s/n

Santa Catarina, Biguaçu, SC, Brasil

E-mail: [amandarichartz1995@hotmail.com](mailto:amandarichartz1995@hotmail.com)

Telefone: +55 (48) 9 8485-3342

CEP: 88.160-000